

Quase todos querem um vice de Minas Gerais

Explica-se: o Estado é o segundo maior colégio eleitoral do País, só perdendo para São Paulo. Aureliano Chaves, o único candidato mineiro, acha curioso.

“Mas o Gabeira também é mineiro?” — a pergunta foi feita pelo presidencialável do PFL, Aureliano Chaves, surpreso com uma peculiaridade desta eleição: três candidatos em campanha já escolheram mineiros como companheiros de chapa. O jornalista e escritor Fernando Gabeira (PV) será o quarto nome de Minas Gerais a disputar a eleição como candidato a vice se o PT confirmar sua indicação.

O primeiro mineiro indicado como candidato a vice não é o que se chama de político profissional. Aloísio Pimenta, companheiro de chapa de Guilherme Afif Domingos (PL), é professor e foi ministro da Cultura no atual governo. O presidencialável Fernando Collor de Mello (PRN) escolheu o senador Itamar Franco para companheiro de chapa. Há poucos dias o deputado federal Bonifácio de Andrada aceitou convite para concorrer como vice de Paulo Maluf (PDS). E o PT ainda continua tentando fazer de Gabeira o companheiro de chapa de Lula.

O último mineiro a ocupar a vice-presidência da República, Aureliano Chaves, tornou-se adversário político do governo ao final do mandato do presidente João Figueiredo; foi um dos comandantes da dissidência do PDS que produziu a criação do PFL, e hoje concorre à Presidência da República.

“A presença de mineiros em pelo menos outras três chapas não prejudica sua pretensão de alcançar grande respaldo popular em Minas?”, perguntou um jornalista a Aureliano. A resposta foi segura: “Pode ser interessante, curioso, mas não tem maior importância política sobre minha candidatura. Mostra a importância do Estado e a preocupação dos outros com a minha candidatura”, afirmou o presidencialável do PFL.

Ao contrário de Fernando Gabeira, que nasceu em Juiz de Fora, mas construiu sua trajetória política fora de Minas Gerais, o senador Itamar Franco nasceu na Bahia, mas fez sua carreira política em Minas, exatamente a partir de Juiz de Fora.

Dos candidatos a vice formados na política mineira, Itamar é o que tem maior influência eleitoral, embora seja apontado em Brasília como um parlamentar que anda muito na contramão, por estar quase sempre do lado oposto ao da maioria dos congressistas.

Duas vezes eleito prefeito de Juiz de Fora, a segunda cidade do Estado, Itamar Franco entrou para a disputa de uma cadeira no Senado em 1974 por exclusão. Os políticos tradicionais não quiseram concorrer, com receio da derrota certa, entre os quais Tancredo Neves e Renato Azereido. O prefeito foi jogado na arena e ganhou, no boom do MDB em 74.

Sua principal base eleitoral é a Zona da Mata de Minas, mas depois da reeleição para o Senado em 82 e de sua campanha para o governo em 86 tornou-se um líder político regional. Derrotado, ficou sem partido muito tempo, cobijado pelo PDT e PSDB e cercado para voltar ao PMDB. Acabou “collorando” e saiu candidato a vice pelo PRN, decepcionando dois grandes amigos seus no Senado — Mendes Canale (PMDB-MS) e Jamil Haddad (PSB-RJ).

Descendente de família ilustre da política de Minas e de São Paulo, Bonifácio de Andrada só se elegeu deputado federal depois que seu pai, José Bonifácio, ex-líder da Arena, deixou a vida parlamentar, frustrado por não ter sido indicado senador biônico em 74 — preterido por Murilo Badaró.

O declínio político-eleitoral da Arena e do PDS atingiu muito Minas e Andradinha teve dificuldades para se reeleger em 86 — 26 mil votos, o último de uma bancada de três representantes. Aceitou ser candidato a vice para aproveitar a campanha com dois objetivos: trabalhar pela sua reeleição a deputado federal em 90 e promover o parlamentarismo.

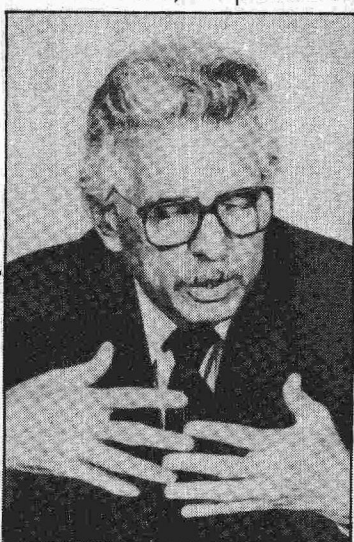
No plano nacional o menos conhecido dos vices mineiros é Aluísio Pimenta, do PL — que no seu Estado desfruta de bom conceito nos meios intelectuais. Ex-reitor da Universidade Federal de Minas, punido pelo AI-5, morou bom tempo no Exterior.

Reapareceu na vida pública com o convite do presidente Sarney para ocupar o Ministério da Educação — onde permaneceu pouco tempo, o suficiente para torná-lo popular, com sua receita de broa de milho no café da manhã.

Em 86 fez parte do movimento oposicionista com Itamar Franco, contra o então candidato a governador Newton Cardoso, do PMDB, ao lado de dissidentes peemedebistas liderados pelo atual prefeito Pimenta da Veiga e pelo PFL.



Itamar, com Collor.



Pimenta, com Afif.



Andrada, com Maluf.



Gabeira, com Lula?